

9th CHALLENGES in CARDIOLOGY

JUNE 28th - 29th 2019
Palace Hotel Monte Real

PO 08

Novos eventos cardiovasculares numa população seguida em Consulta de Risco Cerebrovascular

Sara Fernandes (1); Margarida Cabral (1); Rita Carvalho (1); Luís Graça Santos (1); Fernando Montenegro Sá (1); Behnam Moradi (1); Hélia Martins (1); Alcina Ponte (1); João Morais (1)

(1) CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA, E.P.E.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) de natureza isquémica representa um importante desafio no domínio das doenças cardiovasculares, não só pela morbi-mortalidade associada ao evento em si, mas pelo elevado risco do segundo evento, muitas vezes fatal.

Material e Métodos: Análise retrospectiva de uma série de doentes com AVC de natureza isquémica, seguidos em consulta diferenciada, por um período médio de 2.7±1.9 anos. Descrição e análise de novos eventos ao longo do seguimento, usando o programa SPSS.

Resultados: Foram avaliados 171 doentes, com idade média de 65±12 anos, 57% do género masculino. Dos fatores de risco cerebrovasculares salienta-se a hipertensão arterial em 142 doentes (83%); dislipidemia em 139 (81%); diabetes mellitus tipo 2 em 50 (29%); tabagismo em 39 (23%) e hábitos alcoólicos em 32 (19%). Cerca de 25% dos doentes tinham antecedentes de eventos cardiovasculares (CV) prévios, na sua maioria AVC isquémico (n=25), Acidente Isquémico Transitório-AIT (n=11), AVC hemorrágico (n=3) e enfarte agudo do miocárdio-EAM (n=6). Apesar de um seguimento em ambiente diferenciado seguindo as recomendações, 23 doentes (13.5%) apresentaram novos eventos cardiovasculares, 8 deles (5%) com mais de um evento registado. O evento mais frequente foi o AIT (n=11), seguido de novo AVC isquémico (n=8) e do EAM (n=4). A mortalidade total e por todas as causas foi de 4,1% (n=7). Analisando as populações com e sem novos eventos, constatou-se que a média de idades foi superior no grupo com eventos (71±10 anos vs 64±11 anos, p=0.003), sem diferença significativa quanto ao género (p=0.679),



principais fatores de risco ou eventos CV prévios ($p=0.081$). Na análise do perfil bioquímico apenas se encontrou diferença nos níveis plasmáticos de ácido úrico, superior no grupo com eventos (393 ± 100 mmol/L vs 336 ± 93 mmol/L, $p=0.021$). Os parâmetros ecocardiográficos e a análise do perfil rítmico foram sobreponíveis, encontrando-se apenas uma diferença na espessura do septo interventricular ($13,4\pm 2,3$ mm com vs $12,1\pm 2,4$ mm sem novo evento, $p=0.035$). Apesar do número reduzido de casos de EAM, estes associaram-se a FEVE significativamente inferior (48% vs 63%, $p=0.001$) quando comparados a doentes sem esse evento.

Conclusão: A presente série caracteriza-se por um elevado risco cardiovascular, seja pelo perfil de risco, seja pela elevada carga aterosclerótica prévia. Apesar do seguimento em ambiente hospitalar diferenciado, 13.5% dos doentes sofreram um novo evento vascular, mais de metade dos quais de natureza cerebral. Os resultados do presente trabalho reforçam a importância de programas de prevenção secundária adequados.